

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Quarta-feira 15 de dezembro de 1897

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 meses . . . . . 300 réis  
 Provincias, 6 meses . . . . . 600  
 Numero avulso . . . . . 60  
 Anuncios preço convencional

Toda a correspondencia dirigida a Anselmo de Souza.

## SUMMARIO

— Joaquim Augusto Mousinho d'Albuquerque.—Recordando, por MAGALHÃES LIMA.—Grande concurso nacional de tiro.—Concurso official de tiro.—Carreira de tiro.—Chronica estrangeira.—O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes, por J. RIBEIRO.—Tiro aos pombos.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Caçadas ás lebres em Idanha-a-Nova, por NEMBO.—Caçada.—Na vespera do Natal, por EUSTACHIO VIANNA.—Velocipedia, Porto, por PEDAL CHICO.—Vantagens da velocipedia.—Manuel Fernandes Thomaz Junior.—Escola Nacional de Esgima.—Real Gymnasio Club Portuguez.—Gymnasio Club Figueirense.—Gymnasio Conimbricense.—Philatelia, chronica, por J. F. PERY DE LANDE.—Hamburgo, por H. OLAVRAC.—Jogo do goalkeeper, por VALESTIM MACHADO.—Tauromachia açoriana, por E. D'A.—Uma fabrica de caudas de cão.—Os maiores percursos em comboio, sem paragem.—Casos.—As nossas gravuras.—Expediente.

## GRAVURAS

Dog danói.—Cão de caça anglo-alemão.—Manuel Fernandes Thomaz Junior.—José Luiz Bento.—Sellos.

## TIRO

## Joaquim Augusto Mousinho d'Albuquerque

CHEGOU hoje de regresso á Patria, o valente major Mousinho d'Albuquerque, que em terras d'Africa, tanto honrou e elevou a Patria e o exercito a que pertence.

Saudando o valente militar, recordamos uma frase d'um jornal francez, em seguida ao desastre das armas italianas na Abyssinia; travara-se polemica azeda entre a imprensa franceza e a italiana, a proposito de suppostos factos que concorreram para aquelle desastre, e, uma folha franceza, de cujo nome nos não recordamos, disse:

«Quereis saber como se ganham victorias e se combate na Africa? Mandae pedir a Portugal um punhado dos soldados que prenderam o Gungunhana, o terrivel chefe vatua!»

Viva Mousinho d'Albuquerque.

Viva o exercito e a marinha de guerra portugueza!

## Recordando . . .

LEMBRO-ME como se fosse hoje. Estava eu em Zurich, e, n'esse dia, devia realisar-se uma grande procissão civica em que tomavam parte vinte mil atiradores, distribuidos por algumas centenas de sociedades, cada uma das quaes levava á frente a sua bandeira ou o seu pendão. Era um espectáculo imponentissimo. Nas ruas estacionavam milhares de pessoas, para contemplarem de perto os triumphadores do dia. Damas enthusiasmasdadas imprimiam á solemnidade um cunho de alegria, lançando das janellas flores sobre o cortejo que passava.

A distancia, no lago, lenços brancos acenavam dos botes, ao parecer, cheios de espectadores. Vivas estrugiam os ares.

O povo partilhava com os vencedores a gloria do Successo. Dir-se-hia que aquelles homens, tostados pelo sol, marchando firmemente e disciplinadamente com as plumas dos seus chapéus tyrolcezes ao vento, regressavam victoriosos de algum grande combate.

Mas nada d'isso era. Tratava-se pura e simplesmente de um concurso de tiro que constitue para os suissos um verdadeiro acontecimento. As sociedades convidadas tinham accorrido em massa a tomar parte no certamen. Todas as aggremações congeneres estavam ali representadas. Nem uma faltara. Os mais destros e os mais habeis atiradores haviam correspondido ao apêllo occupando as posições que de direito lhes pertenciam. Os logares eram disputados violentamente pela multidão, ávida de curiosidade, e o delirio crescia de ponto, á medida que os premios iam sendo conferidos aos vencedores.

O atirador suizo é unico no mundo e destaca-se de todos os seus camaradas estrangeiros pelo seu porte, pela sua destreza e pela sua agilidade. Ninguem os eguala. Forte, viril, sadio, o suizo tem uma disposição especial para o tiro e para a gymnastica. Encravado no meio da Europa, sem exercito permanente, sem marinha de guerra, rodeado de montanhas que lhes servem de fortalezas, aprendeu por si mesmo a defender-se, sempre que as circumstancias o exijam e reclamem. E o certo é que a Suissa, não contando mais de 2:500.000 habitantes, pôde, em caso de necessidade, e no espaço de vinte e quatro horas, improvisar um exercito de 300:000 homens.

As sociedades de tiro são n'aquelle paiz, mais que sociedades de sport. São verdadeiras associações de defesa nacional que não só auxiliam o desenvolvimento physico senão tambem retempera o character.

Na opinião dos mais celebres pedagogos, estas aggremações devem constituir um complemento da educação civica. O bom atirador é, ao mesmo tempo, soldado e cidadão. Seguro de si, marcha serenamente para o campo da batalha, na hora do perigo. A coragem, a audacia e a energia são inherentes a todo o homem forte pelo seu braço ou forte na arte de manejar as armas. A superioridade d'esses individuos é um facto universalmente constatado. Juntae o desenvolvimento physico a um grande desenvolvimento moral e professional e tereis o suizo, homem pratico, trabalhador, honesto, bom e são.

O character d'aquelle povo, tão digno de ser imitado, é um resultado da sua educação que pôde servir de modelo a qualquer nação da Europa.

Assim Portugal soubesse inspirar-se no seu exemplo, e outra bem diferente seria a nossa situação!

MAGALHÃES LIMA

## Grande concurso nacional de tiro

LISBOA 1898

Na segunda feira, 13, ás sete e meia horas da noite, sob a presidência do sr. tenente-coronel Antonio Julio de Souza Machado, reuniu esta comissão n'uma

das salas da *Sociedade de Geographia de Lisboa*, estando presentes, além do sr. presidente, os srs. capitão Alberto José Vergueiro, José Antonio Nunes, Fraga Pery de Linde, João Consiglieri Pedrozo, Palermo de Faria, Holbeche Fino, Alfredo Fonseca, Manuel José de Magalhães, Eduardo Noronha e Anselmo de Sousa, que representavam: Commissão executiva do centenário, Sociedade de Geographia, Associação dos Atiradores Civis Portuguezes; Associação dos Atiradores Civis Estrella, Grupo Patria, Grupo dos Atiradores Civis do Atheneu e *O Tiro Civil*.

O sr. presidente abriu a sessão e expoz o motivo da reunião, o qual era tomar conhecimento da resposta da commissão executiva do centenário, a alvires propostos por esta commissão e saber se as sub-commissões estavam installadas.

O sr. presidente, disse que já tinha fallado com El-Rei sobre o concurso de tiro, e que, como sempre, El-Rei lhe assegurara, que tem o maior interesse pelo tiro nacional, podendo contar com elle, para tudo o que d'elle dependa, e que daria um premio. Esta communicação foi ouvida com muito agrado por todos os membros da commissão.

O sr. Anselmo de Souza, declarou que as commissões estão promptas a começar a cumprir os seus deveres, tendo-se já reunido varias vezes, tanto a do programma, como a da ornamentação; quanto á do premio *Cidade de Lisboa*, se achava tambem constituída pela seguinte fórma:

Anselmo de Souza, presidente; Fraga Pery, secretario; José Pinheiro de Mello, thezoureiro; e Manuel José de Magalhães, Antonio Correia Pinheiro, José Antonio Nunes, Francisco de Paula Mello, Luiz d'Arede Corrêa Saraiva, Guilherme Henriques e Eduardo de Noronha, vogaes; fallando apenas dois delegados do Grupo Patria.

O sr. Palermo de Faria, delegado da commissão executiva do centenário, historiou varios factos, e expoz á commissão, a serie, não interrompida, de más vontades, attritos e opposição mansa, que por parte de grande numero de elementos collectivos, ou individuaes, tem levantado quasi que verdadeiras barreiras á celebração do centenário, declarando não ter sido acceto o alvitre lembrado pela commissão do tiro.

O sr. Vergueiro, faz vêr que para a celebração do concurso de tiro, ha tempo para o que ha a fazer, e diz que por parte do sr. ministro da guerra tem encontrado todo o apoio; faz vêr que o concurso deve dar, segundo os seus calculos, uma receita de, pelo menos, um ou dois contos de réis, e que este facto fará desaparecer certas difficuldades.

Ficou assente que o sr. Palermo de Faria, junto da commissão executiva, trataria o assumpto que tanto interessa esta commissão.

Tratou-se varios alvires em que fal-

laram os srs. Fraga, Alfredo da Fonseca, E. de Noronha, José Antonio Nunes Holbeche, Fino e outros, sempre com grande entusiasmo pela educação do tiro nacional, como a mais solida garantia da defeza da patria.

O sr. presidente encerrou a sessão eram 10 horas da noite.

A comissão voltará a reunir, por estes dias, logo que tenha resolvido alguns assumptos inadiváveis.

A comissão do premio *Cidade de Lisboa*, reúne no proximo sabbado 18 do corrente, ás oito horas e meia da noite, na séde da Sociedade de Geographia.

### Concurso official de tiro

ESTE concurso de tiro que tem estado annunciado para este mez, só se effectuará no proximo mez de janeiro, por isso que, não estão promptas as medalhas offerecidas pela Camara Municipal de Lisboa, e mandadas fazer pelo commando geral de artilheria.

### Carreira de tiro

Alvos a 200<sup>m</sup>, *figura de joelhos*, e *repetição*; 300<sup>m</sup>, *circular*. Arma Kropatscheck 8<sup>mm</sup>/m 1886.

#### Domingo 5 do corrente

|  | Disp. | Acert. |
|--|-------|--------|
| Alvo a 200 <sup>m</sup> , repetição.....   | 290   | 176    |
| » » 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos.... | 380   | 225    |
| » » 300 <sup>m</sup> , circular.....       | 430   | 228    |
|  | 1.100 | 629    |

Frequentaram a carreira 31 atiradores.

Matricularam-se os srs. Joaquim de Carvalho e Silva, de 36 annos, natural de Rezende, picheleiro, e Christovão Ayres, de 17 annos, natural de Lisboa, 1.º sargento graduado de cavallaria n.º 4.

No alvo a 200<sup>m</sup>, *figura de joelhos*, empregaram series completas de 10 tiros os srs. Antonio Gonçalves Santiago, M. Hermann, Gonçalo Heitor Ferreira e R. Rogenmozer.

No alvo a 200<sup>m</sup>, *repetição*, empregou uma serie completa de 10 tiros o sr. Thomaz Coelho.

#### Domingo 12 do corrente

|  | Disp. | Acert. |
|--|-------|--------|
| Alvo a 200 <sup>m</sup> , repetição.....   | 280   | 150    |
| » » 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos.... | 350   | 201    |
| » » 300 <sup>m</sup> , circular.....       | 420   | 219    |
|  | 1.050 | 570    |

Frequentaram a carreira 33 atiradores; matricularam-se de novo os srs. Pedro Salles Parente, de 23 annos, natural de Lisboa, estudante; José Augusto d'Oliveira, de 31 annos, natural de Coimbra, proprietario, e Gustavo Sprensel, de 29 annos, natural de Italia.

Nesta sessão o sr. Antonio Gonçalves Santiago, empregou uma serie completa de 10 tiros no alvo figura de joelhos, e o sr. Emilio Kesseling, empregou uma serie completa de 10 tiros, no alvo de repetição.

Magnifico.

## Chronica estrangeira

### FRANÇA

#### Novo capacete para o exercito

Vimos ha dias um soldado atravessando o pateo do Ministerio da Guerra que levava uma porção de capacetes muito extravagantes, muito semelhantes ao capacete prussiano. Julgámos que fosse para uma experiencia como se fazem tantas, mas muitos jornaes publicam a noticia seguinte:

«Annuncia-se que as experiencias feitas para dotar a infantaria e a cavallaria ligeira com um novo capacete vão finalmente terminar. O ministro da guerra escolheu um modelo ao mesmo tempo elegante e leve; a parte convexa do capacete será coberta com panno azul-celeste para a cavallaria ligeira e com panno azul-real para a infantaria. Um emblema de aluminio e os

distinctivos da arma completarão o capacete que será distribuido ao exercito logo que o parlamento tiver votado os fundos necessarios.»

Confiamos em que o parlamento não votará «os fundos necessarios» sem que uma experiencia seria tenha sido feita. E' de suppôr que o capacete feito no gosto dos allemães não será nada popular.

(Do *Le Tir National*.)

A casa A. Nouvelle & C.<sup>a</sup>, fabricantes de armas de fogo, cuja séde é em Paris, boulevard Malesherbs, 10; acaba de obter o primeiro premio, na exposição de Bruxellas.

A imprensa que mais de perto trata assumptos de armas de fogo ou militares, rejubila com o facto, que colloca esta industria franceza acima de todas as das outras nações; sobre tudo pelo premio ter sido concedido na Belgica, o grande centro arneiro do mundo.

### ITALIA

#### O armamento da infantaria

SEGUNDO noticiam os jornaes militares italianos, o fabrico da nova espingarda, modelo 1891, terminou para o exercito permanente e para todas as unidades d'infanteria de milicia movel, tendo cada espingarda a sua dotação normal de cartuchos.

Tendo sido começada em 1892, a construcção d'este armamento, attingiu normalmente o numero de 14:000 armas por anno. Deve-se reduzir esta produção a uma certa medida; mas continuar-se-hia o trabalho da fabricação e de maneira a constituir em primeiro logar uma dotação de reserva, e depois a substituir as espingardas Vetterli modelo 1870-1887; de que a milicia territorial deve estar munida em caso de mobilisação.

As economias realisadas com a diminuição no fabrico das armas portateis, seriam utilizadas pela artilheria, que se entrega actualmente a experiencias que tem por fim dotar os seus regimentos de campanha com um canhão de tiro rapido.

## CAÇA

### O Defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes

Meu caro José Paulo:

O final da tua justificação foi publicado já depois de terminarem as *nossas* esplendidas caçadas da Idanha, e, se não o tivesses escripto antes do nosso regresso, devias substituir um dos seus ultimos periodos, porque a verdade é, que não *tivemos discussões*, os dois, apezar d'assistirmos a muitas, e tomarmos parte activa em muitissimas com os nossos bons companheiros. A verdade manda deus que se diga.

Não discutimos lá, nem discutimos agora aqui. *Com aguas passadas não moem moínhos*, e isso já lá vai ha tanto tempo, e tem actualmente tão pouco interesse mesmo para o projecto d'uma lei geral sobre caça, que eu vou procurar reduzir a meia duzia de palavras a *justificação dos meus reparos*.

Foram dois, principalmente, os reparos que fiz ao typo de posturas sobre caça, que a *Associação dos Caçadores* enviou ás camaras municipaes com o fim de, «*sendo egua? a legislação cynegetica em todo o pais, os guardas fiscaes e outros poderem fazer cumprir a lei.*»

Melhorar por tanto a legislação sobre caça, facilitar a sua fiscalisação, obstar a abusos barbaros no periodo da propagação da caça, e augmentar o nosso the-

zouro venatorio, era o fim ultimo, o *desideratum* da Associação.

No nosso bom paiz havia, e ha ainda, posturas e regulamentos concelhios cynegeticos para todos os paladares, mesmo os mais exquísitos; que permittem caçar-se em junho, julho, agosto, setembro. E no meu humilde parecer, a Associação, ou devia enviar o seu typo de postura, tal qual está *sobre caça*, só para os municipios, onde a procreação é mais cedo, ou, enviando-o para todos, não devia permittir a abertura da caça no dia 15 d'agosto.

A nossa pobreza em caça é tanta, que os caçadores conscienciosos devem estimar e agradecer, que o dia da abertura da caça seja mais tarde.

A differença de temperatura d'uma provincia para outra, em Portugal, não é tão sensível como em Hespanha, mas inda assim, no Algarve, Alemtejo, Beira Baixa, etc., uma grande parte das perdizes tem já penna real em julho, em quanto que na Beira Alta, Minho, etc., nos primeiros dias de setembro, ainda ha muitas perdizes sem ella.

E parece-te, meu caro José Paulo, que a differença de 15 dias é insignificante!

Estás enganado.

Esta differença é mesmo muito grande, principalmente, havendo chuvas.

Para mim, a abertura da caça, em muitos dos nossos municipios, não deve ser antes do dia 15 ou 16 de setembro.

Os grandes inconvenientes de não haver uniformidade na abertura da caça, não apavoram ninguém. N'uma lei geral sobre caça facilmente se remedeiam.

O que queres tu, o que queremos nós todos, os caçadores, o que deviam querer os consumidores da caça, os que fazem d'ella modo de vida, e os que a apreciam? Que haja muita, não é verdade?

Pois, meu amigo, só conheço tres meios racionais para conseguir isto: — estender o periodo do defezo, repovoar os montes, os campos com caça, para se multiplicar a criação, e fazer cumprir escrupulosamente e religiosamente, as leis e regulamentos sobre caça, mas leis e regulamentos severos, justos, sensatos, sem *estrangeirismos* impossiveis.

E aqui tens, meu José Paulo, justificado o meu reparo com relação ao dia d'abertura da caça, que a Associação preferio.

Agora o meu outro reparo, o outro *senão* do seu typo de postura, que fiz e encontrei, fica de pé, *impavido*, entre os oasis das campinas da Idanha, entre os seus immensos tapetes de verdura, e mesmo debaixo das frondosas oliveiras e azinheiras, que tu, meu José Paulo, invocaste piedosamente, quasi em adoração... poetica, antes das nossas caçadas, mas que depois, esquecido, no ardôr febril da caça, dos sagrados direitos individuaes, — dos direitos individuaes dos proprietarios que relembreste no tal typo de postura — pistaste como nós simples mortaes, esse meu reparo repito fica de pé, como o primeiro, *impavidem ferient ruinae*.

Para mim, o relembrao aos proprietarios os seus direitos, foi um erro imperdoavel, foi um enxerto hybrido de pessimos resultados, foi um mal funesto.

Qual foi o pensamento da Associação confectionando e espalhando o typo da sua postura municipal? «Egualar a legislação cynegetica, para que a guarda fiscal e outras entidades podesse fazer cumprir a lei, promovendo assim a multiplicação da caça.»

A que vem então a excrescencia, o enxerto hybrido dos artigos 2.º, 3.º e 4.º, se são a copia do que está nos codigos civil

e penal, e em regulamentos de caça, se não vem fazer com que haja mais caça, se não vem egualar a legislação cynegética, se não vem dar luz, olhos de lynce, nem incitamento, á guarda fiscal, e só vem dar mais luz aos proprietários?

Pois a Associação tinha em vista «pugnar pelo respeito e pelos direitos de cada um dos proprietários», ou pugnar pela guarda do defezo, pela egualdade da legislação venatoria, pela fiscalisação e cumprimento d'essas leis, e pelo respeito mutuo dos caçadores? Fazia disposições a favor e em prol dos caçadores, ou a favor e em prol dos proprietários?

Repito: que o poder legislativo, as camaras municipaes, uma liga de proprietários, salvaguardem n'um projecto de lei quaesquer, sobre caça, os direitos do proprietario, do cultivador, acho justo, e até, sem poderes para isso, os absolvo. Mas não absolvo, não posso justificar, nem perdoar, que uma Associação de caçadores faça o mesmo.

Que tu, como juiz probo, honesto e intelligente, que tens sido sempre, faças respeitar os direitos de cada um dos cidadãos, que leva uma questão ao teu criterio imparcial, ao teu julgamento recto, e que os esclareças com os teus despachos, com os teus considerandos, cumpres um dever, e estás dentro do teu papel official.

Que tu como deputado, em qualquer projecto de lei, salvaguardes os direitos dos cultivadores, dos rendeiros, dos proprietários, e esqueças mesmo os dos caçadores, não extranho, e nem por isso mereces uma alfinetada minha.

Mas que tu, como caçador, tratando dos interesses collectivos da tua grande confraria, viesses fazer luz sobre os direitos dos proprietários cerceiando assim os dos caçadores, e deixando no tinteiro algumas disposições dos artigos 388, 389 e dos §§ do 390 do codigo civil favoraveis aos caçadores, palavra, que me bole com os nervos, e difficilmente encontrarás agua lustral para lavar tão negro peccado, demais a mais n'um projecto transitorio, *musculo*.

Estão justificados os meus reparos ao projecto, e resta-me apenas mostrar-te, que não tens razão para te admirar, que eu viesse criticar o projecto, deixando em paz o regulamento sobre caça d'este districto, que tem disposições analogas.

Já no que ahí deixo escripto, e mesmo na minha carta publicada no numero 121 d'este jornal, na segunda columna, está a minha justificação, mas vou salienta-la mais.

O regulamento é completamente desconhecido pelos lavradores, por uma grande parte dos caçadores, ninguem meche em tal reliquia, nem mesmo para lhe sacudir o pó; dorme o somno do olvido no limbo dos papéis velhos. O projecto da Associação lido pelos senadores municipaes, discutido por elles publica e particularmente, publicado em editaes, etc., etc., irradiou tanta luz, que chegou ao conhecimento dos lavradores, e deu cá para o norte este bello resultado:

Dos codornizeiros serem perseguidos e póstos fóra dos campos, onde os milhares estavam quasi maduros, d'ameaçarem outros com tocarem os sinos a rebatê, se não abandonassem os campos, isto, onde os proprietários deixavam calcar o azevem, e debulhal-o pelos caçadores sem um protesto, uma queixa sequer, etc., etc. (E não queres que deixe o meu cartão de pezones aos pobres codornizeiros?)

E' verdade que o nivel moral e intellectual do povo subio, que ficaram conhecendo os seus direitos *contra os caçadores*, e os invasores das suas propriedades, e *muchas cosas más, mas pobres constituciones*.

Se o projecto não tivesse tal publicidade, e não desse tão bellos fructos, não dizia uma palavra; *ficava mudo e quedo como um penedo*.

Mas fez o projecto ao menos o milagre d'accordar a guarda fiscal, e fazer respeitar o defezo? Em Lisboa e n'esse districto parece que sim. Aqui, no Porto, e creio que em quasi todos os outros districtos, não se sentio a acção benefica da guarda *pretoriana*.

Os caçadores d'esta cidade conhecem o que ella vale e pode agora, *que ella aprehe de despoticamente as armas, dos que não trazem licenças passadas n'esta cidade* — baluarte das liberdades patrias!

Os caçadores vão mandar a toda essa forte e sábia phalange pretoriana o seu presente do natal.

Precisamos uma lei geral sobre caça, meu José Paulo, e de agentes que a façam cumprir.

Abraça-te o teu velho amigo

Porto 9-12-97.

J. RIBEIRO



Dog danoi

### Tiro aos Pombos

ABRIU no dia 1 do corrente a época de 1897-98 d'este genero de *sport*, na Tapada da Ajuda, comparecendo 6 atiradores: El-Rei, condes de Arnoso, de Gouveia e de Xymenes y Molina, ministro de Hespanha, Angel Ruata e Carlos Duarte Luz.

Houve 9 series a tiro simples, sendo mortos 73 pombos e ganhando as *poules*: El-Rei 4<sup>1/2</sup>, conde d'Arnoso 2, conde de Xymenes y Molina 1<sup>1/2</sup> e Carlos Duarte Luz 1.

El-Rei, como sempre, houve-se com admiravel pericia, matando todos os pombos que lhe couberam; e, se não fóra a circumstancia de lhe cahirem 2 ou 3 fora da pista, teria ganho todas as *poules*:

Quando se procedia á 8.<sup>a</sup> serie, appareceu correndo, na relva proxima, um soberbo

coelho bravo, dos muitos que abundam na Tapada; El-Rei disparou-lhe um tiro a cerca de 80 metros de distancia e parece que o chumbo o attingiu porque o bicho descreveu um grande circulo em corrida desordenada, animando em seguida. El-Rei, dirigindo-se para aquelle ponto, conseguiu aproximar-se a 3 ou 4 passos do coelho, sem o vêr; n'isto o bicho parte em carreira desordenada em direcção ás piteiras que circumdam o recinto em que os pombos são contados *bons* para as *poules*, mas ainda não tinha percorrido 10 metros de distancia, já cahia fulminado por um tiro que El-Rei lhe dirigiu á cabeça.

A sessão do tiro começou pouco depois das 2 horas e terminou proximo das 5.

Há este anno grande animação por este divertimento, estando já encomendadas grandes quantidades de pombos para as muitas sessões de tiro que hão de ter lugar.

### Associação dos Caçadores Portuguezes

Extracto das sessões de 30 de Novembro e 7 de Dezembro

ESTIVERAM presentes os srs. dr. Paulo Cancellia, Anselmo de Souza, dr. Anachoreta, Waza de Andrade, Victorino Almada e Fernandes.

Deliberou-se abrir a inscripção para uma caçada ás lebres, sendo juiz o sr. dr. Paulo Cancellia.

Officiar ao governador civil de Beja e administrador de Moura para providenciarem contra os abusos communicados á direcção.

Foram enviados officios ás empresas Luzitana, Carris de Ferro e Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Reclamar junto do presidente da camara contra a nova postura camararia que eleva o custo da licença dos cães de caça, visto que foram impotentes todos os esforços para que tal postura não fosse approvada pelo governo, e convidar a direcção da Associação Protectora da Caça em Tempo Defez a fazer tambem a sua reclamação.

Participou o sr. presidente que o sr. ministro da guerra concede as armas precisas para ornar as salas da Associação, com tanto que a petição siga os tranmites legais.

Resolvida a assignatura e compra de diferentes jornaes e livros sobre caça para o gabinete de leitura.

Approvado diffinitivamente o diploma.

Tomaram-se diversas deliberações de expediente.

O sr. L. Andrade e dr. Anachoreta offereceram á Associação a propriedade de uma *Agenda do Sportsman*, cuja publicação se está fazendo. O sr. secretario communicou á direcção que

tinha sido enviado o dinheiro para premiar 4 guardas em Villa Viçosa.

Socios admitidos:

José Alves Godinho, Evora; Pedro Paulo de Carvalho; Carlos Alberto de Sommer; Alzina; José Mauricio Callado; Caetano da Guia, Santarem; José Vicente Ribeiro; Isaias Scruya; Alfredo Monteiro Torres; Castello Branco; Carlos Moraes Carvalho; Aurelio Ponce Leão; Luiz Cesar da Silva Brito; José Estevam da Silva e Souza; dr. Souza Leal, Evora.

### Caçadas ás lebres em Idanha a Nova

No dia 5 de novembro ultimo chegaram a Idanha a Nova, Beira Baixa, para caçar ás lebres os srs. marquez da Graciosa, dr. Francisco Furtado de Mello e dr. Jayme Ribeiro, e no dia 9 chegaram tambem lá o sr. dr. Paulo Cancellia e Augusto Pinheiro da Silva.

Não podemos dar uma descripção minuciosa das caçadas que fizeram e limitamo-nos a apresentar o resultado de cada uma das caçadas.

O sr. marquez da Graciosa tinha na Idanha os seguintes galgos: Amigo, Andorinha, Furia, Lepida, Agueda, Pimpão, Bocca negra, Lupus, Raio, Mulata, Hercules, Tobias, Samsão, Aida, Mosca, Bala, Idanha, Gungunhana, Negus, Rolante, Chumbo, Cinzento, Veloz, Altair, Milhano, e mais tres, cujos nomes me não lembram, ao todo 28 galgos.

O sr. dr. Francisco Furtado de Mello tinha Reverte, Linda, Othello e Carril.

O sr. Jayme Ribeiro, tinha Cabinda e Muzilla.

O sr. dr. Paulo Cancellia tinha Falcão, Simoun, Saib, Arneve e Clown.

O sr. Augusto Pinheiro da Silva tinha Fire e Ball.

O sr. Manuel Vaz Preto Geraldès tinha tambem na Idanha 3 galgos, cujos nomes ignoramos.

Total de galgos, 44.

Realisaram 10 caçadas.

#### 1.<sup>a</sup> CAÇADA — 6 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 3      | 2          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 3      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 0      |
| 4. <sup>a</sup> | 3      | 3          | 3      |
| 5. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 1      |
|                 | 13     | 11         | 8      |

#### 2.<sup>a</sup> CAÇADA — 8 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 4. <sup>a</sup> | 1      | 1          | 1      |
|                 | 7      | 7          | 7      |

#### 3.<sup>a</sup> CAÇADA — 10 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 3      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 3      | 2          | 2      |
|                 | 8      | 6          | 6      |

#### 4.<sup>a</sup> CAÇADA — 12 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 3      | 3          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 1      | 1          | 1      |
|                 | 6      | 6          | 5      |

#### 5.<sup>a</sup> CAÇADA — 14 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 8      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 4. <sup>a</sup> | 2      | 0          | 0      |
|                 | 14     | 6          | 6      |

#### 6.<sup>a</sup> CAÇADA — 16 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 1      | 1          | 0      |
| 2. <sup>a</sup> | 1      | 1          | 0      |
| 3. <sup>a</sup> | 3      | 1          | 1      |
| 4. <sup>a</sup> | 5      | 2          | 2      |
| 5. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 6. <sup>a</sup> | 3      | 3          | 1      |
| 7. <sup>a</sup> | 4      | 3          | 2      |
|                 | 19     | 13         | 8      |

#### 7.<sup>a</sup> CAÇADA — 18 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 6      | 5          | 5      |
| 2. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 1      |
| 3. <sup>a</sup> | 4      | 3          | 3      |
| 4. <sup>a</sup> | 3      | 1          | 1      |
| 5. <sup>a</sup> | 3      | 3          | 3      |
|                 | 18     | 14         | 13     |

#### 8.<sup>a</sup> CAÇADA — 20 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 4      | 4          | 3      |
| 2. <sup>a</sup> | 4      | 2          | 1      |
| 3. <sup>a</sup> | 4      | 4          | 3      |
|                 | 12     | 10         | 7      |

#### 9.<sup>a</sup> CAÇADA — 22 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 5      | 3          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
|                 | 9      | 7          | 6      |

#### 10.<sup>a</sup> CAÇADA — 24 de Novembro

| Trellas         | Vistas | Engalgadas | Mortas |
|-----------------|--------|------------|--------|
| 1. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
| 2. <sup>a</sup> | 4      | 2          | 2      |
| 3. <sup>a</sup> | 2      | 2          | 2      |
|                 | 8      | 6          | 6      |

Resumo do resultado das caçadas. Vistas 114 lebres, engalgadas 84, mortas 72.

Os galgos que mais se distinguiram foram Furia, Lepida, Pimpão, Mulata, Tobias, Samsão, Aida, Mosca, Bala, Gungunhana, Rolante, Chumbo, Veloz, Altair, Milhano e ainda mais tres do sr. marquez da Graciosa, Cabinda do sr. Jayme Ribeiro, Simoun do sr. Paulo Cancellia, Fire e Ball do sr. Augusto Pinheiro.

O sr. dr. Jayme Ribeiro foi, em alguns dias, á caça a tiro, e nas suas caçadas matou 42 perdizes, 3 gallinholas, 3 lebres e 1 coelho.

NEMROD.

O sr. Luiz Perestrello de Vasconcellos, offereceu no domingo 5 do corrente uma caçada a um grupo de amigos e seus consocios da *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

Entre outros assistiram os srs. Lopo de Sousa e Vasconcellos, D. Luiz e D. Vasco Pinto de

Balsemão, Luiz da França, Octavio Vecchi, Silverio Braz e Augusto Pinheiro da Silva.

A caçada realisou-se nas bellas e grandes propriedades denominadas do *Hespanhol* pertencente ao sr. Luiz Perestrello. Correu como era de esperar muito animada.

Morreram 32 peças de caça sendo; 23 coelhos, 7 perdizes e 2 lebres.

O sr. Perestrello offereceu aos seus convidados um jantar opiparo, fazendo o sr. D. Vasco Balsemão um brinde pelas prosperidades da *Associação dos Caçadores Portuguezes* que foi entusiasticamente applaudido; muitos outros brindes se fizeram a distinctos caçadores.

A' noite houve baile que durou até tarde sempre muito animado.

No domingo 21 do mez findo effectuou-se uma caçada aos coelhos na quinta do sr. Wimer, em Bellas; morreram 33 coelhos, 1 bicuda e 1 perdiz; ao sr. Wimer coube matar a bicuda.

As espingardas eram os srs. Domingos da Silva, João Fadista, Manuel do Casal do Pedra Machado, Coimbra, Filipe do Casal e outros; batedores: Bernardo Gonçalves, Joaquim Pires, Anselmo da Silva, Emygdio Rocha, José do Grande e outros.

Alguns d'estes são batedores da *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

Do nosso estimado collega *A Folha de Beja*:

Ha bastantes mezes que no mercado d'esta cidade não abunda a caça.

Parece que esta falta provém do receio que tem os caçadores do campo, de que a guarda fiscal lhes apanheda as armas quando os encontre caçando, visto que a quasi totalidade de individuos que no Alemtejo se entregam ao exercicio venatorio não possuem licença de porte de armas.

Por esta mesma razão é raro encontrar-se no mercado uma peça de caça que tenha sido morta a tiro. Ultimamente tem sido expostas á venda algumas desenas de coelhos, mas todos elles apanhados a laço, o que é expressamente prohibido pela postura municipal que regula este assumpto.

Ou não estará em vigor a postura a que nos referimos?

Tem a palavra a policia.

Essa não responde; é o costume.

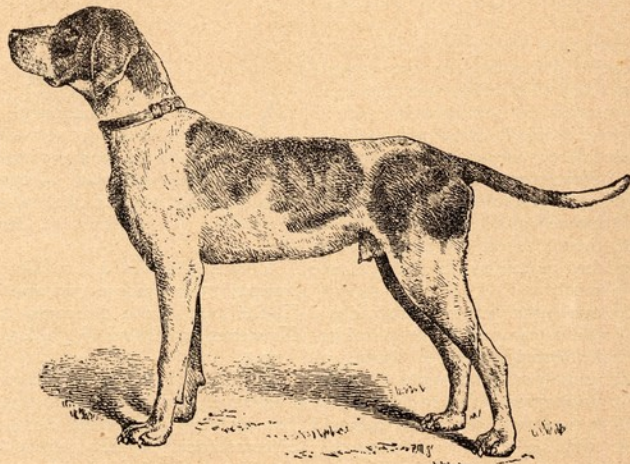
### Caçada

Na séde da Associação—Rua Garrett 80 1.<sup>o</sup> está aberta a inscripção para uma caçada ás lebres, na qual será juiz o sr. dr. Paulo Cancellia.

Preço da inscripção 200 réis.

O Secretario

Henrique Anachoreta



Cão de caça anglo-alemão

## SECÇÃO LITTERARIA

## Na vespera do Natal

(Ao meu amigo Antonio de Lemos offereço a versão d'este conto de Elzéar Blaze: e, pela parte que me respeita, só reclamo o merecimento da oportunidade).

QUE tempo falta para o dia em que se costuma comer muito? — Assim interrogava a mãe um pequerrucho. Este digno garoto referia-se d'este modo á vespera do Natal que, nas nossas provincias meridionaes, é de todos os dias do anno o festejado mais gastronomicamente e com mais solemnidade.

As familias dispersas reúnem-se para tomar parte na collação, ceia magra em que cada um, segundo as suas posses, apresenta o que de melhor conseguiu encontrar em peixes, legumes, doçaria, etc.

De dez, de vinte leguas em torno, concorrem a esta festa patriarchal: se algum arrufo existe entre os convivas, á voz do pae reconciliam-se de copo na mão, e abraçam-se... embora d'ahi a pouco sintam desejo de se matarem.

Certas pessoas que, durante todo o anno, vivem entre si como o cão com o gato, n'esse dia sabem apresentar-se como os melhores amigos d'este mundo, na apparencia; a sua vontade suppõe-se que deveria ser dizerem-se reciprocamente:

«Perdão-te n'esta occasião, mas mais tarde has-de pagar-m'as.»

Mas, como em todas as cousas, encontram-se sempre excentricos, que fazem o contrario do que fazem os outros.

Conheço uma familia, cujos membros, vivendo todo o anno na melhor harmonia, escolhem a vespera do Natal para questionarem e esmurraçarem-se — é o que mais pôde dar.

A vespera do Natal era para elles um anniversario de festa familiar e ao mesmo tempo d'uma fortissima disputa.

De cada vez que se celebrava, era uma chamma que se ateava n'aquelles cerebros, e para isso, quando menos se pensava, uma só palavra a produzia.

Em casa d'essa interessante familia, a que eu alludo, louças e mobilia soffriam reforma todos os annos, porque, n'essa collação do Natal, travava-se infallivelmente uma batalha, em a qual eram armas os copos, as cadeiras, os pratos, as travessas e até a meza.

No dia subsequente, era preciso comprar tudo novo, como depois d'um incendio; de resto, essa despesa já estava prevista no orçamento: a receita já estava prompta para fazer face á despesa.

Vou contar-lhes de que modo as cousas se passavam todos os annos.

\*  
\*  
\*

A scena passa-se em Cavaillon, em uma sala de jantar muito asseada e radiante de luzes. Sentam-se á meza; o pae falla d'este modo aos commensaes: «Até que emfim, meus queridos filhos, eis-nos mais uma vez na vespera do Natal; queira Deus que hoje não tenhamos aqui altercações, como nos annos anteriores; porque, infelizmente, bem o sabeis, esta solemnidade que em todas as casas da cidade, é repleta de regosijos e de santa harmonia, por não sei que fatalidade, na nossa não é senão motivo de discordias e de interminaveis contendas.

Dir-se-hia que adoptamos por praxe sovarmo-nos, pela razão directa de que

os nossos visinhos se abraçam. Finalmente — até com pejo vol-o digo — hoje, quando eu passava pelo louceiro da praça, acabava de lhe chegar da fabrica uma carroça com louça, e ouvi-lhe claramente dizer para quem quiz ouvir, a esse patife, que estava bem certo de que amanhã lh'a iriamos comprar...



Manuel Fernandes Thomaz Junior  
Distincto sportman nautico  
do Gymnasio Club Figueirense

quando penso n'essa escaramuça do anno passado em que tres dos meus filhos sahiram gravemente feridos; em que até eu mesmo recebi uma contusão no sobr'olho esquerdo. Espero, finalmente, ter hoje a satisfação de vêr reinar entre vós essa doce paz ha tanto tempo anhelada.

*Primeiro filho* — O pae tem toda a razão é esse tambem o meu desejo.

*Segundo filho* — Com certeza; de que servem essas altercações?

*Terceiro filho* — O melhor que temos a fazer é rir e beber.

*Quarto filho* — E cantar.

*Quinto filho* — E dançar.

*Sexto filho* — Está dito, e viva a alegria!  
*Primeira filha* — Mamã, os manos estão tão meigos hoje!

*Segunda filha* — Estão tão meigos hoje os manos, mamã.

*A mãe*, (suspirando) — Deus queira que isso seja por muito tempo!



José Luiz Bento  
Distincto cavalleiro tauromachico amador

*O pae* — Julgo-me immensamente feliz por vos achar em tão perfeita intelligencia, todos dispostos a fazerem-me justiça. Bem sabeis que não tem sido minha a culpa se, nos annos anteriores, vos não tenho encontrado tão conciliados como hoje.

*Primeiro filho* — Quanto a isso, peço perdão, mas consinta-me que lhe diga que,

se temos chegado ao extremo de jogar o murro, alguma culpa tambem lhe cabe.

*Segundo filho* — O mano tem razão; cabe-lhe até muita culpa.

*O pae* — A mim?! Eu quiz sustentar uma cousa verdadeira e não obtive senão um desmentido formal.

*Terceiro e quarto filhos* — Menos de mim.

*O pae* — Um desmentido! E vocês devem lembrar-se de que eu sou o vosso pae, o pae de vocês todos.

*A mãe* — Oh! lá isso estou prompta a jurar-o.

*Primeiro filho* — Que seja pae ou mãe, isso a mim é que pouco me importa; quando ouvir uma falsidade hei-de rebatel-a. O pae queria sustentar que os cães andavam atrás d'uma lebre, e eu estou capacitado de que era um coelho.

*Primeira filha* — Então, Thiago, parece que estás com desejo de recommençar?

*Segunda filha* — Cala-te para ahí com esse demonio d'esse coelho...

*Segundo filho* — O Thiago tem toda a razão: era um coelho, porque elle andava para traz e para deante sem sahir do mesmo sitio.

*O pae* — Então uma lebre sendo nova não faz isso mesmo?

*A mãe* — Ah! meu Deus! aquelle maldito coelho dá commigo doida!

*Terceiro filho* — Uma lebre, sendo nova, tem esse costume, e sendo femea tambem o tem. Até já tenho visto lebrões, velhos, fazer isso mesmo.

*Quarto filho* — Lá isso não questiono; o que eu sustento é que o que os cães caçavam era um coelho; tive-o por duas vezes apontado a dez passos e vi-o distinctamente — coelho, archi-coelho é que era.

*Primeiro filho* — Elle veio metter-se n'uma toca ao pé de mim.

*O pae* — As lebres ás vezes tambem se mettem em tocas.

*Primeiro, segundo, quarto e quinto filhos* — Ora essa! Essa está em primeira mão! As lebres mettidas em tocas!

*O pae* — Corja de fedelhos é que vocês são; pois fiquem sabendo que sim, que as lebres, quando se vêem muito apertadas pelos cães, tambem se mettem em luras.

*Sexto filho* — E eu sustento que sim, porque fui eu o ultimo a vê-la.

*Primeiro filho* — Tu? Mentas redondamente!

*Sexto filho (arremessando-lhe uma garrafa)* — Ora toma, para te ensinar a fallar!

*Primeiro filho (pespegando-lhe com um prato de espinafres)* — Pega, para te ensinar a calar.

*O pae (armado de uma cadeira)* — Silencio! Ou eu racho de meio a meio aquelle que primeiro der pio!

A phrase ainda bem não estava concluida, quando uma enorme travessa de creme se lhe veio chapar na cara.

*Primeiro filho* — Ora pôde agora barbear-se, que sabão já tem que sóbre.

*A mãe* — Quem acode?! Quem acode?!

*As duas filhas* — Ai Jesus! Os manos matam-se uns aos outros!

Então uma saravada de projectis, taes como terrinas de peixe, tortas, pratos, canecas, peras, maçãs, obscurecem o ar. Grita-se, berra-se, barafusta-se; por ultimo os visinhos vêem e mettem a porta dentro; cada um trata de se recolher; mas, ao pensar as feridas, os membros d'esta

veneranda familia fazem reciprocos protestos de não supprimir aquella festa.

Dizem uns: «Era um coelho e d'aqui é que não arredo pé.» Os outros repetem ainda: «Era uma lebre, sustento que era uma lebre e sustentaria até com o cutello sobre o pescoço!»

ERNESTO VIANNA.

## VELOCIPEDIA

### Porto

No dia 5 do corrente realisou-se o passeio official do R. V. C. P. dedicado ao illustre presidente da direcção o ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme de Faria.

Seguiu-se o itinerario escolhido Porto, Leça do Balio, S. Mamede, Porto.

Jonh Minchin, o guia do club, ausente em Coimbra foi substituido pelo sub-guia Alfredo Nunes de Mattos. A's 9 horas da manhã sahiram os excursionistas em numero de 48 do Palacio de Crystal, indo tambem na extensa fila a sr.<sup>a</sup> D. Hesolia Muase, a primeira senhora que aqui tomou parte em um passeio official.

Os srs. Castro, Seguer e Rocha Beça levaram machinas photographicas com as quaes tiraram varias photographias, em Leça do Balio depois da visita ao sumptuoso mosteiro, na qual acompanhou os cyclistas o venerando abbade d'aquella freguezia.

Pelas 10 e meia horas seguiram para S. Mamede, pittoresca povoação bem conhecida por todos os cyclistas do norte, onde se serviu o almoço no restaurant Freitas.

N'uma mesa enorme, em forma de ferradura, tomaram parte os 48 cyclistas que tinham sahido do Palacio de Crystal e mais alguns companheiros que ali foram encontrar-se.

Animadissimo, como em geral são todas as festas cyclistas, o almoço decorreu no meio da mais franca harmonia e cordialidade, sendo presidido pelo digno presidente do Velo o nosso amigo sr. Guilherme de Faria, a quem se deve a grande prosperidade e n. que se encontra aquella brilhante associação.

Muitos brindes, que na maior parte alvejavam aquella cavalheiro, e outros ao *team de football* do R. V. C. P. ao exercito ali representado pelo distincto cyclista o sr. Capitão Margaride, á prosperidade do Velo, aos clubs cyclistas de Portugal, etc.

Uma festa que deixou no animo de todos as melhores recordações.

A 1 hora da tarde, seguiram em direcção ao Porto, chegando ao Palacio de Crystal á 1 e meia, dando algumas voltas no delizioso parque.

No dia 8 teve lugar a annunciada *match de football* entre o R. V. C. P. e o *Gymnasio Aveirense*, não se realisando na *pelouse* no velodromo da Serra do Pilar, mas no campo do Hypodromo em Mattosinhos.

A chuva que tinha cahido na vespera e ainda poucas horas antes de começar o *match*, prejudicou muito a concorrência que ainda assim foi numerosissima.

A's 2 horas e meia dava-se começo ao *match* que foi renhidissimo.

Jogou-se 1 hora, marcando o *team* do R. V. C. P. 14 *goals* não conseguindo o *team* d'Aveiro marcar nenhum.

Ambos os *teams* jogaram bem, parece-nos porém que alguns jogadores do *team* d'Aveiro não tinham o *training* necessario para uma prova d'esta ordem, no entanto bateram-se bem.

Depois do *match* seguiu-se o jantar que o *team* do Porto offereceu ao d'Aveiro.

Na sala nobre do restaurant do Palacio de Crystal lindamente ornamentada, viam-se ao fundo, um grande emblema do R. V. C. P. e um escudo com as iniciaes do *Gymnasio Aveirense*, muitas plantas e emblemas de *sport*.

O jantar foi de 30 talheres e decorreu no meio de um enthusiasmo indescriptivel, sendo aos prostes levantados calorosos brindes entusiasticamente correspondidos, destacando-se os dos nossos amigos F. Almeida que n'um bello improviso saudou o *team* do G. A. brindando á cidade d'Aveiro, um de Mario Duarte ao Porto e outros do presidente do G. A. e do R. V. C. P.

Findo o jantar foram os *sympaticos* Aveirenses visitar o R. V. C. P. sendo-lhes feita uma ovação delirante pelos socios d'aquelle club a quem deixam muitas saudades.

Ficou combinado um *match* que será jogado em Aveiro em Janeiro proximo.

Porto, 12 de dezembro de 1897.

PEDAL CHICO

### Vantagens da velocipedia

Os velocipedistas pouco experimentados tem apenas uma leve ideia dos prazeres que lhe estão reservados em cada anno a mais de pratica. Aquelle cuja saude não corre nenhum perigo por causa de alguma predisposição organica pode, com um emprego moderado e regular da bicyclette, acabar por se aperfeçoar.

Muito naturalmente, no fim d'um anno, a sua persistencia já tem a recompensa; em cada anno se vae accentuando isto mais e as mais das vezes o corredor, que continua este exercicio durante 10 ou 15 annos, acaba por achar n'este *sport* um encanto de que não fazia a minima ideia ao principio.

Um cyclista que durante doze annos andou em bicyclette pôde no fim d'este tempo, não ser um «artista» na mais lata accepção da palavra, pode muito bem succeder que não se encontre em estado de lutar com um corredor amador exercitado nas voltas d'este mister e ha muitas probabilidades para que não seja tão forte como um profissional. Mas no fim d'estes annos de exercicio continuo elle chega á perfeição de saber dirigir perfeitamente a sua machina e pode servir-se d'ella com utilidade nas circumstancias mais criticas.

Vejamos n'um instante as vantagens que possui um habil corredor sobre outro cuja habilidade é menor. A primeira é o desenvolvimento dos musculos que entram em acção para mover uma bicyclette. O homem tem musculos formados ha seculos pela marcha e dispostos em especial para este genero de locomoção: o exercicio da bicyclette utiliza-se muito dos mesmos musculos, mas pôe além d'isso em acção outros que até alli estavam: mais ou menos em repouso. Para chegar a dar-lhes o desenvolvimento completo e para os habituar a corresponderem immediatamente ao que lhes exigimos não é trabalho d'um dia ou d'uma semana, antes, ao contrario, de muitos annos. Os sabios que seguem de perto todas as mudanças que se produzem na raça humana debaixo do duplo aspecto physico e moral, dizem que não foi n'uma mas em muitas gerações que se pôde apreciar completamente os bons resultados obtidos com o exercicio, hoje tão vulgar, da bicyclette. — A vantagem que advem em seguida com respeito á sua importancia é que estas longas corridas acabam por afastar por completo qualquer temor de perigo.

Os concursos nas mais desfavoraveis circumstancias, tendo-se essas circumstancias repetido muitas vezes e se de cada vez tem sahido, bem, não sómente o cyclista acaba por ter absoluta confiança na sua machina, mas com o andar do tempo elle e ella tornam-se como que peças de uma mesma machina tornando-se as diversas partes d'esta os accessorios uteis das diferentes partes do esqueleto humano que a elle se soldam como «musculos d'aço». Quando se tiver chegado a este resultado tão precioso o cyclista poderá ir com a sua bicyclette a lugares onde decerto não ousaria penetrar a pé.

A força de resistencia adquire-se muito naturalmente por um andamento preciso, scientifico e continuo, 6 ou 80 kilometros por dia por boas estradas não constituem um percurso fatigante quando se possui boa saude. E' uma verdadeira delicia fender rapidamente o ar puro e fresco, subir as encostas, deslizar ao longo dos valles e ás vezes precipitar a corrida até alcançar o cume da colina visinha para gosar o encantador panorama que parece prometter-vos; os objectos passam pela vista como n'uma visão deslumbrante.

Só a bicyclette vos pode proporcionar um espectáculo tão arrebatador. Um cyclista, cioso do seu bem estar, não pedala continuamente, desce uma vez todos os 15 kilometros para dar aos musculos motores um certo repouso: pode descansar os braços e punhos quando corre sem collocar as mãos no manipulo nas estradas planas, suaves onde é certo não se encontrar nenhum obstaculo.

O cyclista habil vence sem fazer reparo todos os obstaculos que para um principiante pareceriam invenciveis ou que para elle constituiriam mesmo um perigo. Nos sitios cheios de carris, nas difficis travessias tem o cuidado de se levantar da sella, apoiar o pé sobre o pedal e atravessar os carris do caminho com um movimento seguro levantando a roda deanteira, caminha pelas margens dos charcos cheios de lodo sem nunca ahi cahir e segue um atalho de seis pollegadas sem esforço sensivel. Além d'isso nunca desce da machina por mais irregulares que sejam as descidas e, apertando o seu guaiador como um torno prepara-se d'este modo para percorrer as estradas cobertas de areia. A obscuridade da noite não o detem, porque encontra bem o seu caminho mesmo depois de escurecer e sente igualmente em segurança os pés sobre os pedaes como se estivesse sobre o solo. Sabe apaeir-se da machina sem excitação seja qual

fôr a velocidade de andamento e esta habilidade pode mais d'uma vez evitar-lhe perigos aos quaes um principiante não poderá fugir. N'uma grande cidade elle adquire uma tal habilidade no governo da sua machina, que passa rapidamente mas com precaução pelo meio do cruzamento dos tramways ou passa tão devagar que se mette por toda a parte sem nunca carecer de se apaeir.

Todos estes exercicios e muitos outros em que os antigos e habeis corredores se tornaram bem depressa *mestres* não devem ser considerados como accções que só um profissional está apto a executar; porque a experiencia adquirida por um exercicio continuo levará qualquer corredor ao mesmo estado contanto que possua boa saude e musculos vigorosos. Previamos os servicos que a bicyclette poderia prestar, já há muito tempo, quando os corredores eram tão raros como os proverbias dentes das gallinhas e não se idealizava ainda a machina coquette e leve dos nossos dias. Seguimos com muito interesse o rapido desenvolvimento da bicyclette e é com grande prazer que notamos no fim d'estes ultimos dez annos o seu universal, emprego; mas estamos hoje mais convencidos do que nunca de que não se aprecia ainda completamente as vantagens da velocipedia e o encanto d'esta distracção. Tambem, com o fim de incitar os principiantes, é que assignalamos estes feitos executados pelos cyclistas d'uma instrução já avançada e com os quaes poderão aprender os que tiverem a perseverança de completar a sua educação. Podemos predizer sem receio de nos enganarmos, que toda a futura geração, excepto os que tiverem alguma enfermidade physica, possuirá d'ontemontar á moderno *Pegaso*.

(Do *Le Chasseur Français*)

## Gymnastica e esgrima

### Manuel Fernandes Thomaz Junior

INSERIMOS hoje o retrato d'este *sympatico* rapaz, um dos socios fundadores do *Gymnasio Club Figueirense*.

Enthusiasta pelo *sport* nautico, tem tomado parte em varias regatas obtendo sempre os melhores premios e ainda na regata promovida pelo *gymnasio* e associacão naval em junho, conseguiu Fernandes Thomaz 2 primeiros premios como remador em escaleres de 2 e 4 remos, luctando com os melhores remadores d'esta ultima associação.

É tambem um *gymnasta* muito distincto e nos saraus realizados pelo *gymnasio* tem-se salientado trabalhando em paralellas no que é eximio. Manuel Fernandes Thomaz trabalhou muitissimo para a fundação do *Gymnasio Club Figueirense*, fazendo parte da commissão organisadora e primeira direcção e occupa actualmente o cargo de 2.<sup>o</sup> secretario da assemblea geral.

### Escola Nacional de Esgrima — Época de inverno

CONTINUA extraordinariamente concorrida a sala d'armas de Antonio Martins, onde todas as tardes fazem magnificos assaltos os nossos mais fortes amadores e mestres d'armas.

Entre as pessoas que mais assiduamente frequentam esta sala, notam-se os srs:

Conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, um fortissimo jogador, Baldaque da Silva, coronel Dantas Baracho, visconde de Reguengos, Sebastião Heredia, Eduardo Romero, Arbués Moreira, commoandante da Escola do Exercito, Consiglieri Pedrozo, coronel Duval Telles, ajudante de campo de El-Rei, major Soeiro, capitão Sarmento, 1.<sup>o</sup> tenente Alvaro Andréa, major Graça, tenente Souza, conselheiro Ferreira d'Almeida, D. Luiz de Castro (Nova Gôa), Augusto Sampaio, Augusto Lage, dr. Passos, Simão Arouca, Manuel G. Bordallo Pinheiro, Candido Fernandes, Hugo e Alberto O'Neill, Al-

cada de Paiva, Augusto da Graça e Silva, Alberto Folque, Pedro d'Oliveira, alferes May, A. S. Magalhães, etc.

Brevemente será publicado o programma de uma brilhante festa d'esgrima, promovida por esta Escola, e para a qual já se acham inscriptos bastantes dos mais notáveis esgrimistas, esperando-se também a cooperação de alguns mestres de armas nacionaes e estrangeiros.

Deve ser uma festa muito interessante por ser a primeira que n'este genero se realiza no paiz.

#### Real Gymnasio Club Portuguez

**N**A noute de 21 do corrente realiza esta importante aggremação uma festa no Collyseu dos Recreios a qual como todas as d'este club se espera seja verdadeiramente brilhante.

Alem dos numeros caracteristicos do Club o programma terá outros de verdadeira novidade. Publicaremos, se nos chegar a tempo, o programma que a Direcção está terminando.

A este festival digna-se assistir a Familia Real Portugueza e a nossa melhor sociedade.

Sabemos que os socios do Club estão preparando alguns exercicios de verdadeiro mercetimento e que vão produzir o maior enthusiasmo.

Assistimos já a alguns ensaios, e ficámos realmente surprehendidos com a forma brilhante e deveras artistica com que esses numeros são apresentados.

Na discripção que fizemos da festa d'este prospero club, no nosso numero passado, dissemos que no numero 9 do programma, foi um assalto ao florete, pelos srs. Romero e Correia Lage.

Não foi assim, o sr. Lage, por motivo de doença, deixou de tomar parte no sarau e foi substituido pelo sr. Candido Fernandes, que tambem entrou no numero 6 do referido programma.

#### Gymnasio club Figueirense

**A** direcção d'este Gymnasio em conformidade com os seus estatutos organisou as suas secções de recreio, creando algumas novas e nomeando para cada secção, uma commissão especial, encarregada de dirigir e desenvolver a especialidade a que o Club se dedica.

Uma das novas secções é a carreira de tiro que brevemente se instalará, n'um terreno generosamente cedido pelo sr. Gualdino Guimarães, digno socio d'este Gymnasio.

N'este mesmo terreno funcionará tambem o law-tennis, croquet, etc.

Ha muito a esperar dos cavalheiros que compõem as diversas commissões e agouramos para o *Gymnasio Club Figueirense*, uma nova era de prosperidades. Damos em seguida as notas das commissões eleitas em sessão da direcção de 30 de novembro ultimo:

#### Carreira de tiro

Rodrigo A. P. Galvão d'Oliveira.  
J. M. Luiz d'Almeida.  
Joaquim José de Sousa.

#### Nautica

Manuel Gonçalves Santiago.  
João José da Costa.  
Julio Gonçalves Mendes.  
Manuel Gaspar de Lemos.  
Antonio Withnich Carrisso.

#### Gymnastica, Esgrima e Velocipedia

Pedro Augusto Ferreira.  
Manuel Fernandes Thomaz Junior.  
José Camolino de Sousa.

#### Dramatico

Antonio Pereira Correia.  
Antonio Rodrigues d'Oliveira Paz.  
Joaquim Esteves Pereira.

#### Law-tennis, croquet etc.

Gualdino da Silva Guimarães.  
José Carlos da Silva Pinto.  
Joaquim Withnich Carrisso.

No dia 1.<sup>o</sup> de Janeiro, 3.<sup>o</sup> anniversario da fundação do Gymnasio terão lugar, alem d'estas manifestações festivas, um bodo aos pobres e uma sessão solemne.

#### Gymnasio Conimbricense

**J**á funcionam regularmente, n'este prospero Club, as aulas de esgrima, gymnastica, exercicios livres para creanças, dança e jogo de pau.

A digna direcção prestava um patriotico serviço conseguindo uma carreira de tiro; é o meio mais efficaz de desenvolver o gosto pelo tiro Nacional.



## PHILATELIA

**E**STÃO já impressos, na casa da moeda, os sellos do novo typo destinados á franquia da correspondencia expedida das nossas provincias africanas, India, Macau e Timor, sendo as taxas para aquellas até 300 réis e as das tres ultimas na moeda do paiz (tangas para a India, avos para Macau e Timor.)

O typo das novas formulas é igual ao das do continente, agora em curso, com a unica differença dos ornatos angulares, que são, como os dos sellos das ilhas, allusivos á fauna ou á flora de cada uma das colonias. A gravura é de Mouchon:

Em harmonia com o plano em tempos proposto ao governo pelo actual ministro das obras publicas, então director da casa da moeda, e approved superiormente, d'estes sellos deveriam ser postos em circulação, os das possessões africanas, em 1 de janeiro proximo, e os da India, Macau e Timor em igual dia de 1899, obedecendo assim ao preceito da remodelação geral e necessaria dos sellos postaes de Portugal e colonias concebido pelo sr. conselheiro Augusto José da Cunha, plano que teve o seu inicio em fins de 1895, pela substituição da emissão continental, e continuação pela renovação em fins de 1896, das emissões dos districtos insulanos.

Entretanto, graças á habitual *indifferença* — para lhe não chamar outra coisa — que no nosso paiz se observa pelas coisas sérias, os novos sellos para as colonias permanecem armazenados na casa da moeda e do ministerio da marinha não foi ainda expedida ordem para que sejam expedidos, nem publicado o decreto auctorisando a sua circulação.

Isto, que á primeira vista parece de pequena importancia, é, outrotanto, mui prejudicial para os interesses do estado, como facilmente se demonstra:

Devendo começar em maio de 1898 a circulação dos sellos commemorativos do centenario da India, era de toda a conveniencia que os sellos da nova emissão ordinaria começassem a vigorar logo no principio do anno, porque, assim, os colleccionadores e negociantes d'elles se apressariam a fazer fornecimento, do que resultaria importante receita para o thesouro.

Bem sei que me podem observar que a *tudo o tempo é tempo* e que essa receita virá quando a circulação de taes sellos começar mais cedo ou mais tarde; mas a verdade é que devendo a emissão centenal provocar um certo interesse pelos sellos portuguezes, toda a conveniencia haveria em crear as *novidades* a que nos referimos antes d'aquella emissão porque os compradores d'esta, na grande maioria estrangeiros, se vissem tentados a comprar essas *novidades* e as formulas commemorativas, conjunctamente.

Não serão rasoaveis estas considerações?

Parece-me indubitavel que sim; mas, infelizmente, não são do meu parecer as estações officias.

Peior para o nosso minguido thesouro!

#### CHRONICA

**CANADÁ.** — Vae cessar a validade dos sellos jubilares e já começou a circular um novo typo de que por ora se conhece apenas a taxa de 1/2 cent. impressa a preto.

N'esse typo a effigie de sua graciosa Magestade apparece, de corôa e veu, voltada á esquerda, n'uma oval de fundo unido.



**CHINA.** — Circulam já os novos sellos creados pelo facto de ter este paiz adherido á convenção postal, cujos typos, damos á estampa.

As taxas e cores são as seguintes.

- 1/2 cent. — castanho-violaceo.
- 1 » — amarello-laranja.
- 2 » — castanho-vermelhão.
- 4 » — castanho-escuro.
- 5 » — rosa.
- 10 » — verde-escuro.
- 30 » — castanho-violaceo.
- 20 » — carmin.
- 50 » — verde-amarellado.
- 1 dollar — carmin e rosa.
- 2 » — laranja e carmin.
- 5 » — verde carmin.



**CONGO BELGA.** — Deixou de existir a taxa de 2,50 francos, destinada a encomendas postaeas Venderam-se já todos os sellos emitidos d'este valor, e não se emitirão outros.



**CUBA.** — Outra nova emissão se vae lançar em publico. O seu typo é commum ás. das colonias do Porto Rico e Filipinas, differindo apenas cada uma d'ellas na legenda. D'esse typo damos a competente reprodução.

**HONG-KONG.** — A facilidade em falsificar as sobrecargas, se em geral as torna perigosas para os colleccionadores, tambem não raro apresenta esse perigo para os governos.

Escusado será dizer que, este ultimo caso só se dá quando a sobrecarga eleva o primitivo valor facial do sello, porque, então, a falsificação se faz para que a formula entre em circulação na correspondencia ordinaria.

Este abuso deu-se com 1 dollar 2/96 cent. de Hong-Cong. razão porque elle foi retirado e substituido por 1 dollar 2/2 dollares, verde, em novo typo.

**MEXICO.** — Mudou a filigranna dos sellos do Mexico, a qual passou a ter as letras R M e uma aguia. O papel mudou tambem. Já vi com estas alterações o 20 c. e o 1 peso.

PERSIA. — Ainda sobrecargas... 5 <sup>8</sup>/<sub>8</sub> chahi, 1 <sup>8</sup>/<sub>5</sub> kr., 2 <sup>8</sup>/<sub>5</sub> kr., sendo esta ultima em vermelho.

S. VICENTE. — Ainda e sempre sobrecargas! 1 penny, violeta-claro, sobrecarga THREE PENCE.

VICTORIA. — Ha um sello, que appareceu em outubro ultimo, da taxa de 3 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> p. e novo typo.

ZANZIBAR. — Foram sobrecarregados com 1 <sup>2</sup>/<sub>2</sub> anna <sup>8</sup>/<sub>5</sub> c., 1 a. <sup>8</sup>/<sub>10</sub> c., 1 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> a. <sup>8</sup>/<sub>15</sub> c. 3 a. <sup>8</sup>/<sub>30</sub> c. e 5 a. <sup>8</sup>/<sub>50</sub> c. e a palavra ZANZIBAR, os sellos de taxa devida da emissão continental.

Os sellos de igual valor, da emissão ordinaria para franquia postal receberam as mesmas sobrecargas.

J. FRAGA PERY DE LINDE.

### Hamburgo

(Continuado do numero 119.)

I SCHILLING CASTANHO

E' dos sellos de Hamburgo aquelle cujas falsificações são mais facéis de reconhecer, porque o gravador teve o cuidado de deixar na chapa original cinco pontos de referencia sufficientemente característicos e que até hoje ainda se não encontraram nas falsificações. A saber:

1.º Na palavra POSTMARKE, o traço inferior da letra T é cortado formando um ponto destacado do lado esquerdo.

2.º Na parte superior esquerda da letra P da mesma palavra existe um ponto.

3.º A letra A da palavra HAMBURG tem um ponto ao centro.

4.º Na perna esquerda da letra M encontra-se outro ponto na parte superior e

5.º Finalmente á direita da primeira torre em face do I de schilling está outro ponto.

Ha ainda uma indicação segura que pôde servir para tirar duvidas quando os característicos anteriores se não apresentem bem visiveis. E' a existencia de um traço sobre as letras UR.

(Continua.)

H. OLAVRAC.

## FOOTBALL

### Jogo do goalkeeper

Continuado do n.º 123

O goalkeeper nunca deve usar dos pés, quando poder usar das mãos.

Assim que tem a bola em seu poder deve correr para fóra da linha do goal, e dar um pontapé forte e comprido, porque, se se deixar ficar na linha do goal, pode ser empurrado por algum forward adverso, bastante rapido, que não só magoe o goalkeeper, mas tambem o obrihue pela violencia do encontro a largar a bola, dando lugar a um goal.

O goalkeeper deve ser dotado com muito sangue frio, bom golpe de vista e resolução rapida. No caso de não poder fugir com a bola, porque os forwards contrarios estão muito proximos, deve livrar-se da bola o mais depressa possivel, atirando-a para um dos lados do campo com as mãos. Deve ter o maximo cuidado em observar qual a maneira por que o forward que deu o pontapé, mettu o pé á bola, pois isso é de grande vantagem, como guia do goalkeeper, a respeito do lugar para onde deve correr para a boa defesa. As bolas que veem rasteiras nunca as deve esperar na linha do goal, antes deve sair ao encontro d'ellas. As bolas que veem verticalmente á linha do goal são muito facéis d'entrar, não só porque facilmente o socco que se lhes dá, não sendo em cheio, as faz entrar, mas tambem porque o goalkeeper fica muito exposto aos encontros dos contrarios. Estas bolas devem ser atiradas por cima da trave do goal quando a bola vem á altura dos braços do goalkeeper, tendo o cuidado de logo sair do lugar para que o não magoem.

(Continua.)

VALENTIM MACHADO.

## TAUROMACHIA

### Tauromachia açoreana

Por um mappa que tem á vista, que nos foi enviado pelo nosso presado amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco de Paula Moniz Barreto distinctissimo aficionado da Terceira, vemos que n'aquella bonita ilha houve entre os mezes de maio e outubro do corrente anno, o crescido numero de 43 corridas de touros em que se lidaram 217 d'estes animaes, sendo 45 puros e 172 picados.

Das 43 corridas, 8 foram dadas na praça do Espirito Santo em Angra do Heroismo; 1, na praça de Santo Antonio na Praia da Victoria; e outra na praça da Serreta, concelho d'Angra; todas as outras foram dadas á corda nos seguintes pontos: Belem, Lameirinho, Ribeirinho, S. João de Deus, Santa Barbara, Pontinhas, Porto Santo, Porto Judeu, S. Bento, Ladeira Grande, S. Matheus, Valle de Linhares, Doze Ribeiras, S. Braz, S. Bartholomeu, Altares, Caza da Ribeira, Biscoitos, Ribeira Sécca, S. Carlos, Villa da Praia, Raminho e Lagens, todas estas povoações pertencentes aos concelhos de Angra do Heroismo e Praia da Victoria.

Os lavradores que deram touros para estas corridas foram: os srs. Manoel Corvêllo Soares e Irmão, 12 rezes puras e 9 corridas para as praças, e mais 34 para a corda; Felix Machado Barcellos, 16 puras e 21 toureadas para as praças, e mais 34 para a lide á corda; João de Souza Cadellinha 2 corridos para a praça da Serreta, e 12 corridos para a corda; Francisco Paula Barcellos, 7 puros e 2 corridos para a praça e mais 16 para a corda; Antonio Luiz Parreira, 1 corrido para a praça de Santo Antonio e 12 para a corda; José Francisco Aurora, 10 para a corda; Antonio F. Teixeira, 8 puros e 1 corrido para a praça do Espirito Santo, e 4 para a corda; Francisco de Souza, 2 para a corda; Manuel Maria Brum, 1 corrido para a praça de Santo Antonio, e 2 para a corda; Serafim, 3 para a corda; Camillo Fabio Toste, 2 puros para a praça de Santo Antonio; e Gervasio Lourenço e C.<sup>a</sup>, 2 toureados para as praças de Santo Antonio e Serreta.

D'aqui se deduz que os lavradores que mais touros forneceram foram os srs. Manoel Corvêllo e Felix Barcellos, e tambem convem notar que tão grande porção de funções taurinas atesta muito em favor da aficção dos terceirenses.

Esquecia-nos dizer que das 43 corridas, 2 foram dadas em maio; 12 em junho; 10 em julho; 7 em agosto; 9 em setembro e 3 em outubro. Os toureiros que trabalharam nas corridas em praça foram o *españa Faizo*, os bandarilheiros *Morenito*, *Triguillo*, *Canario* e *Moreno*, e o picador de touros *Corianao*.

Tambem tourearam outros *diastros* angrenses de que não nos recordam os nomes. E. D'A

## DIVERSAS

### Uma fabrica de caudas de cão

Já conheciamos os Indios que educam serpentes para receberem o premio que o governo dá por cada reptil; os *copains* que fazem, um o papel de afogado, o outro o de salvador, para alcançarem as recompensas prometidas á dedicacão; temos os ladrões de cães, operando nos bairros aristocraticos, e restituindo o animal ao seu proprietario, logo que se annunciam as alviças; mas nunca ouvimos falar de processos tão engenhosos como os empregados na, Australia pelas pessoas desejosas d'obterem o premio concedido pelo governo, para a destruição dos cães selvagens (*dingo*).

Este premio é pago por cada cauda apresentada. Ora, existe uma manufactura d'estas caudas; servem-se de pedaços de pelle, que, estando ainda frescos, são enrolados em torno d'um pedaço de nervo, tendo em seguida os pellos adaptados á extremidade, de maneira a representarem uma cauda. Envia-se tambem caudas d'um districto para outro onde o premio é maior; ou ainda compram-se aos indigenas as caudas dos seus cães, que, novos Alcibiades, cortava sem destruir o animal. O seu ideal seria encontrar um meio de as fazer renascer.

### Os maiores percursos em comboio, sem paragem

Comboio regular andando o maior percurso sem parar é o novo comboio inglez de *South Western*, que transpõe sem

parar os 302 kilometros que separam Paddington de Erecter. O comboio compõe-se de 6 carruagens com um peso total de 140 toneladas e d'uma locomotiva cujas rodas motoras medem 2<sup>m</sup>, 30 de diametro. Quando a provisão de agua é insufficiente, a locomotiva alimenta-se em marcha, tirando a agua de reservatorios feitos no trajecto entre os rails.

Na *North Western*, esta velocidade foi excedida, quando necessario para os serviços europeus. Um comboio percorreu o trajecto Londres-Carlisle (183 kilometros) sem parar; alimentava-se igualmente em marcha. Finalmente na America, um comboio especial fez o trajecto de Jersey-City a Pittsburg (707 kilometros) sem parar, depois de haver feito á volta o trajecto inverso Pittsburg-Jersey-City, igualmente sem parar.

(Do *Le Chasseur Français*).

### Casos

Uma discussão azeda entre dois sujeitos.

Um magro, alto, irascivel e... *grosso*, Outro gordo, mesmo bastante gordo.

e... *fino*.

O gordo depois de muita polemica:

— O sr. é torto...

— Engana-se... sou redondo.

## As nossas gravuras

José Luiz Bento

ESTE aficionado que ainda ha pouco principiou a tourear a cavallo, já hoje figura na vanguarda dos cavalleiros amadores e tem um dos melhores logares entre todos porque, sendo muito sereno e bom equitador, supre com estas excellentes qualidades a falta de pratica que, n'esta profissão como em muitas outras, é o grande mestre.

José Luiz Bento, que tem ouvido applausos do publico nas praças da Almada, Algés, Cintra, Setubal, Moita, Alcochete, Cartaxo, Aldegallega e Campo Pequeno, é nascido em Alcantara aos 28 de Fevereiro de 1871 e filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Caetana da Conceição Bento e do ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz Antonio Bento.

Como aficionado é o nosso biographado dos mais entendidos, e como *sportsman* é o que com justiça se alcança um verdadeiro *gentleman rider*.

### Dogs danoi

São descendentes dos Dogs d'Ulme, muito intelligentes e vivos; é uma das raças que mais se recommenda.

### Cão de caça Anglo-Allemão

Estes cães são magnificos para a caça de penna.

### Manoel Fernandes Thomaz Junior

Na secção *Gymnastica* nos referimos a este distincto *sportsman*.

## EXPEDIENTE

Por difficuldade em obter as photographuras, por causa do tempo, não damos neste numero como era nosso desejo os retratos dos Sr.<sup>s</sup> João, Guilherme e Alberto Andresen; Pedro Augusto da Silva; Manoel Antonio (Fressura) e uma vista do Velodromo de Villa do Conde.

Pela mesma razão sahii muito atrasado este numero; por todas estas contrariedades pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes.

Editor responsavel — Manoel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica